

### NOTAS SOBRE LIVROS/BOOKNOTES

△ *Aspectos da Leitura, Uma Perspectiva Psicolinguística*. Ensaios nº 7, por Vilson J. Leffa, 1996, Porto Alegre: Sagra-Luzzatto. 105 p. ISBN:85-241-0487-3

O objetivo desta nova publicação da série **Ensaios**, é "*debater com o leitor alguns conceitos básicos sobre o processo da leitura*" e "*...incentivar a atividade de pesquisa*" na área (p. 7).

No primeiro capítulo, o autor não só expõe o conceito geral de leitura, "*A leitura é basicamente um processo de representação*" (p.10) como também oferece três outras definições. Uma, na qual o processo é centrado no texto, fonte de onde são retiradas informações: "*ler é extrair significado do texto*" (p.12). Outra, em que é seguido o caminho oposto: a ênfase está no leitor, responsável pela atribuição de significados "*O significado não está na mensagem do texto mas na série de acontecimentos que o texto desencadeia na mente do leitor.*" (p.15). E a última, que divide a responsabilidade entre o leitor e o texto, colocando-os num patamar de igualdade; a leitura dá-se graças a um processo de interação, "*...uma via dupla...*" (p.24), que faz da compreensão o resultado de uma troca.

No segundo capítulo, o autor busca "*descrever uma teoria de como o leitor constrói o sentido de um texto*" (p.44), valorizando a interação entre o conhecimento prévio do leitor e os dados do texto.

Já a metagognição tem lugar no terceiro capítulo. Um "*monitoramento da compreensão*" (p.46) pois "*o leitor, em determinados momentos de sua leitura, volta-se para si mesmo e se concentra não no conteúdo do que está lendo mas nos processos que conscientemente utiliza para chegar ao conteúdo*" (p.46).

No quarto e último capítulo, dedicado à exposição de métodos de pesquisa em leitura, encontramos uma explicação detalhada daqueles que têm sido mais usados, apontando suas vantagens e desvantagens.

Por/by Rodrigo Esteves de Lima-Lopes

- △ *Tempo de Fonoaudiologia. Por C.B.F. Lacerda & I. Panhoca (orgs.), 1997, Taubaté: Cabral Editora Universitária. 191 p.*

As organizadoras do livro *Tempo de Fonoaudiologia* reuniram, numa mesma obra, nove capítulos versando sobre diferentes trabalhos realizados por fonoaudiólogos: as bases técnico-metodológicas da avaliação neurolinguística da atividade discursiva em crianças cérebro lesadas (Silvia Perotino, p.13); reflexões sobre a linguagem na demência do tipo Alzheimer (Milica Satake Noguchi, p.23); considerações sobre a análise espectrográfica, possibilitando um novo olhar para os distúrbios articulatorios (Ivone Panhoca, p.35); relato de experiências na atuação com voz, em Grupos de Saúde Vocal, fato que propiciou repensar o trabalho vocal numa perspectiva não apenas orgânica (Ana Lúcia F. Simão & Regina Yu Shon Chun, p.63) e com laringectomizados totais (Emilse A. Merlim Servilha, p.87); considerações teóricas sobre a seleção de próteses auditivas em indivíduos com perda auditiva de grau severo e profundo (Christiane Marques do Couto & Isabela Hoffmeister Menogotto, p.101); discussão sobre alguns aspectos da questão da construção do conhecimento escolar contexto de sala de aula de educação especial para surdos (Cristina B.F. de Lacerda, p. 125); considerações sobre comunicação suplementar e/ou alternativa, como proposta para ampliar as possibilidades de indivíduos sem fala funcional (Eliana Cristina Moreira & Regina Yu Shon Chun, p.139); e por fim uma apresentação reflexiva sobre o papel do fonoaudiólogo na Saúde na Educação desde os seus primórdios (Maria Teresa Pereira Cavalheiro, p. 179).

Se um primeiro folhear sugere ser esta mais uma obra que reúne diferentes trabalhos isolados, uma leitura mais atenta faz destacar dois aspectos importantes que permeiam a maioria dos capítulos: a ressignificação das teorias de linguagem, para o fazer fonoaudiológico e a proposta de novas perspectivas instrumentais e metodológicas para se olhar os distúrbios há muito presentes na prática fonoaudiológica.

Todos os textos mostram, por parte dos autores, uma preocupação de ser para um ser humano numa perspectiva não mais reducionista, apenas organicista, permitindo um redimensionamento da discussão sobre a língua e suas perturbações, objeto este da Fonoaudiologia.

Por/By Lésle Piccolotto Ferreira

- △ *Towards a Social Science of Language. Papers in honor of William Labov. Volume 1: Variation and change in language and society.* por/by Gregory R. Guy, Crawford Feagin, Deborah Schiffrin and John Baugh (eds.), 1996, Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company. 436 p.

Coletânea publicada em homenagem a William Labov, o volume I: *Variation and Change in Language and Society* traz 19 artigos de renomados pesquisadores da área. Peter Trudgill, Anthony Kroch, Penelope Eckert, Raymond Mougéon & Édouard Beniak, Niloofar Haeri, Claude Paradis, Crawford Feagin, Junko Hibiya apresentam seus trabalhos na secção I: *The Social Organization of Variation and Change*. Os artigos de Charles A. Ferguson, Gregory R. Guy, Richard C. Steiner, Malcah Yaeger-Dror, Philip Franz Seitz & Matthew Lenning se encontram na Parte II: *The Linguistic Structure of Variation and Change*. Nesta mesma secção encontramos um dos últimos trabalhos de Fernando Tarallo, "Turning Different at the Turn of the Century: 19th Century Brazilian Portuguese", lembrado no prefácio pelo editor Gregory R. Guy, que lamenta Fernando não estar mais conosco para celebrar a publicação desta homenagem. Na terceira e última parte intitulada *African-American Varieties of English* encontramos trabalhos de Derek Bickerton, Peter L. Patrick, John R. Rickford, Ralph W. Fasold & Yoshiko Nakano, John Baugh.

Temas centrais com foco, ora no contexto social e usos da língua, ora na dinâmica lingüística interna da variação e mudança, são discutidos na primeira e segunda partes deste volume; estudos sobre o inglês afro-americano e outras variedades lingüísticas das Américas, faladas por africanos descendentes ou influenciados por sua herança lingüística, são questões apresentadas na terceira parte desta publicação.

A admiração e reconhecimento que os colaboradores deste coletânea têm pelo trabalho de William Labov transparecem nas palavras de vários deles, que reconhecem a influência que receberam e o privilégio de trabalhar com ele. Daí a justa homenagem.

Por/By Maria Aparecida Caltabiano-Magalhães